

da IA na detecção automatizada da dengue, o sistema Python Open CV foi utilizado para detectar plaquetas, visando o diagnóstico de trombocitopenia, sendo o melhor desempenho de classificação atribuído ao SVM com precisão de 94,96%. A rede neural que obteve melhor resultado na validação da identificação da Malária foi a VGG-16 com 99,75% de acerto. O classificador SVM obteve alta sensibilidade e especificidade na diferenciação de subtipos de malária. Tal classificador foi usado em estudos envolvendo diferenciação de subtipos de leucemias e de LLA, com grande eficiência encontrada. O classificador NN obteve alta precisão (99,5%) na identificação de células sanguíneas anormais em método que identifica leucemia a partir de glóbulos brancos, e outro estudo categorizou os classificadores SVM e AMN como os de maior eficiência na diferenciação de subtipos de LLA. **Conclusão:** A IA agrega na análise celular do esfregaço de sangue periférico, automatizando eficientemente essa identificação. Foi demonstrada grande contribuição no diagnóstico de anemia, dengue, malária e leucemias agudas, podendo implicar em melhor prognóstico diante da rapidez diagnóstica. É necessário realizar um estudo primário com um mesmo conjunto de dados, utilizando algoritmos que se destacaram para criar um sistema capaz de classificar diferentes tipos de doenças hematológicas em larga escala.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.259>

PSEUDOPLAQUETOPENIA: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA REVISÃO DE LÂMINAS HEMATOLÓGICAS POR MICROSCOPIA PARA CORREÇÃO DA CONTAGEM DE PLAQUETAS E NO CONTROLE INTERNO DA QUALIDADE FRENTE ÀS MODERNAS TECNOLOGIAS DOS CONTADORES AUTOMATIZADAS EM UM PRONTO SOCORRO UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO

AEL Barros, BBC Gandra, NV Rodrigues,
IF Domingos, JGMM Junior, VC Furtado,
TMB Ramos

Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE,
Brasil

Introdução/Objetivos: O setor de hematologia é fundamental em um laboratório clínico, uma vez que o hemograma, principal exame da área, permite a avaliação qualitativa e quantitativa dos parâmetros hematológicos, considerados essenciais no diagnóstico e no acompanhamento de diversas doenças. Tendo em vista a relevância desse exame na esfera clínica, faz-se necessário estabelecer um controle de qualidade (CQ) nos laboratórios. A adoção do controle interno de qualidade em conjunto com ensaios de proficiência, calibradores e análises realizadas por profissionais qualificados, promove um maior controle da fase analítica, auxiliando na identificação de erros no processo, facilitando a adoção de medidas corretivas que irão assegurar um diagnóstico mais preciso, além de garantir um melhor atendimento e um retorno mais eficiente à população. A contagem de plaquetas por microscopia é uma ferramenta fundamental na medida em que

complementa e corrobora as informações fornecidas pelos analisadores hematológicos, além de servir de parâmetro de controle interno da qualidade das contagens automatizadas de plaquetas. O Objetivo do trabalho é demonstrar a importância da contagem de plaquetas por microscopia (Método de Fônio) como medida corretiva na liberação do resultado do hemograma diante de casos de pseudotrombocitopenia, satelitismo plaquetário. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura de metodologias para correção de pseudoplaquetopenia para aplicação na rotina laboratorial assim como no controle de qualidade interno em hematologia utilizando as seguintes bases de dados eletrônicas: MEDLINE via PubMed, LILACS via BVS, SciELO. Como descritores foram utilizados: contagem de plaquetas, controle de qualidade, trombocitopenia, pseudotrombocitopenia, satelitismo, revisão. **Resultados e discussão:** Determinados critérios e condutas foram estabelecidos tais como: diante de hemogramas com contagem de plaquetas por métodos automatizados abaixo de 100.000 e com volume plaquetário médio (VPM) normal realiza-se a contagem das plaquetas por microscopia pelo método de Fônio, corrigindo, quando se comprova a falsa plaquetopenia no exame do paciente. **Conclusão:** Diante disso se faz necessário realizar a contagem de plaquetas pelo método de Fônio no hemograma do laboratório clínico que não apresentam análise automatizada de plaquetas por fluorescência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.260>

AValiação DO ÍNDICE DE GRANULÓCITOS IMATUROS (IMG) NOS HEMOGRAMAS

DAB Puggina, MF Aquinos, HG Teodoro,
BA Rosa, CFF Oliveira, ACP Souza, NCN Barreto,
OMS Duarte

Laboratório São Marcos, Belo Horizonte, MG, Brasil

O hemograma é um dos principais exames laboratoriais solicitados, sendo importante nos diagnósticos que podem estar relacionados, ou não, às patologias hematológicas. Ele avalia os elementos do sangue através da contagem de eritrócitos, plaquetas e leucócitos. A automação do hemograma permite maior agilidade e sensibilidade na liberação de resultados no laboratório. E além dos índices hematimétricos automatizados usuais, existem parâmetros avançados que permitem realizar análises específicas sobre determinada série hemológica baseando-se no conteúdo do interior das células em análise, como parâmetro de granulócitos imaturos (IMG). Os IMG são células encontradas na medula óssea e podem estar no sangue periférico devido a alguma alteração do organismo. São precursores neutrofílicos que são divididos de acordo com o grau de maturação oriundo dos mieloblastos. A contagem do IMG automatizado mostra um aumento da atividade medular e pode ser utilizado com indicador precoce de infecções agudas, respostas inflamatórias e distúrbios mieloproliferativos, resultando em diagnóstico precoce e a devida intervenção médica. Os estudos sobre esse parâmetro não são amplos e em muitos casos não são utilizados durante a análise. Portanto, o intuito desse artigo foi analisar os